

O CENTENÁRIO DE JOAQUIM MATTOSO CÂMARA JR. (1904-2004)

Entrevista do Professor Carlos Eduardo Falcão Uchôa, que foi o primeiro assistente de Mattoso Câmara, ao acadêmico Professor Manoel Pinto Ribeiro.

1) Professor Uchôa, qual a importância da obra de Mattoso Câmara para o ensino de Língua Portuguesa?

Foi considerável. Julgo que o campo de estudo em que o pioneirismo e a influência mattosiana mais se fizeram sentir entre nós foi o da sua preocupação com a descrição da língua portuguesa. Tendo adotado, a partir dos anos 40, um referencial teórico novo na época, o estruturalismo, então em voga na Europa e nos Estados Unidos, que contrastava de todo com o discurso metalingüístico então dominante no país, identificado como discurso filológico, centrado na história da língua e no estudo da língua literária, Mattoso Câmara vai aplicá-lo à descrição do português. Foi mesmo o seu maior legado em relação ao desenvolvimento da Lingüística no Brasil, a base maior para a progressão de uma lingüística brasileira, crucial na formação dos primeiros profissionais de Lingüística em nosso país. A obra descritiva do lingüista brasileiro representou, de fato, um novo modelo de estudar a língua portuguesa, bem distinta da dos seus coevos. Seus ensaios contribuiriam, então, para uma mudança fundamental no ensino superior de Língua Portuguesa, onde o estudo sincrônico ganhou, e muito, em importância, com a nova orientação proposta, não limitado apenas (como até os anos 60) à análise de textos literários, base de comentários e classificações gramaticais, embora, como reconheceu Sílvio Elia, coubesse até então à diacronia a parte do leão nos estudos universitários.

O certo é que a nova orientação implantada por Mattoso Câmara para o estudo descritivo da língua exerceria nítida influência sobre a obra de alguns de nossos gramáticos (como Adriano da Gama Kury, Celso Pedro Luft, Evanildo Bechara) e, assim, sobre o ensino da nossa língua fora do âmbito universitário. As questões do gênero, da gradação, da estrutura nominal e verbal e da classificação de palavras, para me ater apenas a algumas questões mais fundamentais, foram ganhando novo tratamento até mesmo em coleções didáticas.

Mattoso Câmara sempre defendeu, para o antigo curso secundário, o ensino sistemático da gramática, a fim de os alunos alcançarem a compreensão do que ele chamava a "ossatura gramatical" da língua, para possibilitar, pelas suas próprias palavras, o manuseio seguro da língua-padrão. Mas, segundo ele, tal ensino se ressentia de uma teoria gramatical adequada, de tal sorte que a sua contribuição, com seus estudos descritivos, foi muito importante, para renovar a orientação doutrinária e metodológica dos estudos gramaticais entre nós.

2) *Que sobressai na descrição da flexão verbal por Mattoso Câmara?*

Em primeiro lugar, o estabelecimento de um padrão geral coerente, no qual a análise das formas verbais é feita pelo método da comutação, levando em conta também a alomorfia de cada um dos sufixos flexionais (modo-temporal e número-pessoal) e a possibilidade de zero para um deles ou ambos.

Em segundo lugar, ressalte-se o pioneirismo de Mattoso Câmara no tocante ao conceito de irregularidade verbal e da maneira de descrevê-la na gramática portuguesa. De modo geral, as nossas gramáticas se contentavam, e algumas ainda se contentam, em apresentar tais verbos nos diversos tempos, agrupando-os apenas por ordem alfabética e conforme a conjugação a que se filiam, quando a própria divisão tripartida das conjugações portuguesas é, por vezes, precária. Mattoso torna clara a compreensão de irregularidade verbal: há vários verbos cuja conjugação foge de um padrão geral morfológico, mas que não deixam de ser regulares no sentido de serem suscetíveis de uma padronização também, resumindo-se tal padronização na apresentação de pequenos grupos de verbos com certos padrões comuns, que a gramática pode perfeitamente tornar explícitos. A enumeração dos verbos irregulares em ordem alfabética e por conjugação cede lugar, assim, a um novo tratamento descritivo, fugindo-se, desta maneira, no ensino, à memorização pura e simples, que é o meio mais inconveniente de aprender. Na realidade, com ela o estudante só aprende afinal, porque consegue entrever um pouco, embora intuitivamente, as relações e coincidências que a enumeração tradicional encobria.

3) *Por que nossos livros não aproveitaram, convenientemente, as lições de Para o estudo da fonêmica portuguesa?*

De maneira geral, a Fonética e a Fonologia têm pouco destaque no cenário acadêmico de hoje. Não sei se, para os alunos egressos dos Cursos de Letras, delineia-se nítida a importância da contribuição do estudo do plano fônico para a formação do professor de língua. Os livros voltados para o ensino pouca atenção atribuem a tal estudo, e, quando o fazem, prendem-se ainda muito às letras do alfabeto. De modo que *sob* tem uma única sílaba, *opção*, duas, *psicose*, três, e *advogado*, quatro, com a defesa, pois, de uma consoante oclusiva em final de sílaba ou de uma consoante constrictiva como segundo fonema de um grupo consonantal. Na verdade, como pano de fundo desta situação, parece prevalecer, entre os professores, o que Mattoso Câmara já ponderava: que os professores partem da ilusão de que, ensinando a língua escrita, estão ao mesmo tempo ensinando uma fala satisfatória. Ora, como ele ainda assinalava, só se pode compreender e ensinar a escrita na base da transposição de uma modalidade lingüística criada com a substância dos sons vocais para uma modalidade com outra substância. A contribuição do grande lingüista brasileiro, no processo histórico do estudo da língua oral entre nós, foi altamente relevante: não a via como uma “língua escrita cheia de erros”, mas sim com a percepção

de uma língua viva, quotidiana, empregada nos diversos dialetos (geográficos e sociais) e nos diferentes estilos ou registros que ela comporta. Enfim, como uma modalidade de língua que tem seus próprios mecanismos de funcionamento.

4) *Que pontos se realçam na obra Contribuição à estilística portuguesa?*

Antes de mais nada, é preciso que se diga que, quando esta obra é publicada, em 1953, os estudos estilísticos no Brasil rareavam. De modo que é um trabalho, também por isso, de inegável mérito. Foi a sua tese de livre-docência em Língua Portuguesa defendida, no ano anterior, na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Dois os pontos a realçar. Primeiro, o de advogar uma “estilística da *langue*”, cujo objetivo é proceder ao balanço dos processos expressivos, em geral, de uma língua. Vale-se Mattoso Câmara, para melhor distinguir o seu conceito de estilo do da *langue* saussuriana das funções primordiais da linguagem estabelecidas por Bühler. Assim, identifica a *langue* de Saussure com a função representativa do filósofo alemão. Ficaram fora, então, do conceito de *langue* de Saussure as duas outras funções de Bühler: a manifestação psíquica e o apelo. Funções não-intelectivas, são elas justamente que vão constituir para Mattoso “a essência do estilo”. Por conseguinte, Mattoso Câmara propõe em relação à *langue* duas disciplinas lingüísticas: a Lingüística propriamente dita, estudo da língua como sistema representativo, e a Estilística, ou Lingüística do estilo, estudo da língua como sistema de expressividade.

O segundo ponto a realçar, nesta obra, é a sua argúcia e sensibilidade na aplicação do que ele considera a base verdadeiramente sólida da Estilística a aspectos fônicos, léxicos e sintáticos da língua portuguesa.

5) *História e estrutura da Língua Portuguesa é o livro mais importante de Mattoso Câmara Jr.?*

No seu intento de descrever a língua portuguesa com o referencial estruturalista, diria que sim. Continua sendo a única visão estrutural abrangente, tanto diacrônica como sincrônica, dos fatos do português. Deve-se observar que, nesta obra, Mattoso Câmara, na edição brasileira, dedica três importantes capítulos ao estudo do léxico e da sintaxe do português (na edição inicial, em inglês, o estudo do léxico figura em um só capítulo). As idéias mattosianas sobre a frase portuguesa - os padrões frasais e os mecanismos sintáticos - encontram aqui o seu maior desenvolvimento e organicidade. Mais uma razão, portanto, para a *História e estrutura da língua portuguesa* ser a obra de maior alcance do lingüista brasileiro, no campo da descrição da língua.